

Poema **A Paixão – Da Via Crúcis ao Coliseu** (1999)

Mario Luzi (1914-2005)

Introito

Pai, na tua presciência conheces tudo antes que seja
e, quando é,
o vês ser com o teu olhar imperscrutável.
Quão distante de ti é a angústia que me oprime.
A angústia que lês em meu rosto
e no coração é aquela do pressentimento.
Tudo te é compreensível: mesmo isto;
mas duvido algumas vezes
que este sofrimento a ti não chegue;
e logo após me reconcilio
porque sei da tua misericórdia.
Pai, o que está para acontecer que para ti já não tenha sido?
O que é este pavor?
Há qualquer coisa no tempo que me aflige,
o tempo é dos humanos, para eles o hás criado,
a eles é dado criá-lo, inaugurar épocas e terminá-las.
O tempo tu o conheces, mas não o partilhas.
Eu, do fundo do tempo, te digo: a tristeza
do tempo é forte no homem, invencível.

Introito

*Padre, nella tua prescienza conosci tutto prima che sia
e quando è
lo guardi essere con il tuo sguardo imprerscrutabile.
Quanto è lontana da te l'angoscia che mi oprime.
L'angoscia che mi leggi in viso
e nel cuore è quella del presentimento.
Tutto ti è comprensibile: anche questo;
eppure dubito talora
che questa sofferenza non ti arrivi
poi subito di questo mi ravvedo
perché so la tua misericordia.
Padre, che sta per accadere che per te non sai già stato?
Che cos'è questo sgomento?
C'è nel tempo qualcosa che m'affligge,
Il tempo è degli umani, per loro lo hai creato,
a loro hai dato di crearne, di inaugurare epoche, di chiuderle.
Il tempo lo conosci, ma non lo conidivi.
Io, dal fondo del tempo, ti dico: la tristezza
del tempo è forte nell'uomo, invincibile.*

Jesus no Horto das Oliveiras

*Pai, estamos no Horto das Oliveiras – assim chamam o lugar aqui em
Jerusalém.*

Prostro-me com a face à terra, digo palavras insensatas:

Passa-me este cálice. Mas não como o quero,

Como tu queres que seja feito.

Aquilo que se prepara está nas Escrituras,

e o ordenou os meus pensamentos

ponto por ponto e, no entanto, hesito ainda,
delírio que seja revogável.

Tu entras no enovelado humano e o destrinchas
mesmo assim distante como estás, em tua eternidade,
desses nós das existências temporais.

Em ti, piedade e amor preenchem o abismo
dessa diferença. Entenda-me.

Mas eis que vem gente. Já estão aqui, é Judas, um dos doze,
o acompanha uma multidão nada pacífica.

Têm bastões e espadas, é claro num relâmpago
em que ponto da tragédia estamos.

E eu que loucamente, que humanamente te pedia removê-la!

Judas – na noite o vês e lêes seus pensamentos –
aproxima-se, me saúda e beija.

É o sinal.

Gesù nell'Orto degli Ulivi

Padre siamo nell'Orto degli Ulivi – così chiamano il luogo qui a Gerusalemme.

Mi prostro con la faccia a terra, dico parole dissennate:

Passi da me questo calice. Ma non come vorrei,

Come tu vuoi sia fatto.

Ciò che si prepara è nelle Scritture,

a quello ho ordinato i miei pensieri

punto per punto, eppure esito ancora,

farnetico che sai revocabile.

Tu entri nel groviglio umano e lo disbrogli

pure così lontano come sei nella tua eternità

da questo nodi delle esistenze temporali.

In te pietà ed amore riempiono l'abisso

di questa differenza. Intendimi.

*Ma ecco viene gente. Sono già qui, è Giuda, uno dei dodici,
lo accompagna una moltitudine per niente pacifica.
Hanno bastoni e spade, è chiaro in un baleno
A che punto dela tragédia siamo.
E io che follemente, che umanamente ti chiedevo di rimuoverla!
Giuda – tu lo vedi nella notte e leggi i suoi pensieri –
mi si accosta, mi dà saluto e bacio,
È il segno.*

Jesus conduzido diante das autoridades terrenas

Estou agora, Pai, no bailio dos homens,
ao qual tu me hás enviado.
Que fazer? Eu os amei.
O amor tem muitas formas
de todas provei e as fiz arder,
mesmo a reprovação e a dura advertência.
Fiz-me amigo de um grande número,
mas um exército é meu inimigo.
Eu os amo a todos, a todos, mas quantos compreendem?
O mal contra o qual contendes
mesmo aqui tem suas sedes e seus valhacoutos.
A mim, apenas o amor me foi dado como viático,
sem outra arma para defender-me.
Prendem-me, conduzem-me diante de seus juízes.

São tuas criaturas, são meus irmãos,
em seus corações se pôs a sede de justiça,

mas a presunção de saciá-la
não vem de ti, vem do demônio.
O justo! Aquele desejo foi aceso
contra que iniquidade primária?
Tua, Pai, ou do maligno contra ti?
Sobre este princípio não se aplaca
a controvérsia humana.
E eis que em teu nome
sucedem impiedades, abusos,
propósitos miseráveis, perfídias, hipocrisias.
Alguns homens julgam outros homens.

Gesù condotto di fronte alle autorità terrene

*Sono ora Padre in balia degli uomini
a cui tu mi hai mandato.
Che fare? Io li ho amati.
L'amore há molte forme
tutte le ho provate e fatte ardere,
anche il rimprovero, anche il duro ammonimento.
Mi sono fatto amici in gran numero
ma un esercito sono i miei nemici.
Io tutti li amo, tutti, ma quanto comprendono?
Il male contro cui contendi
anche qui há le sue sedi, i suoi nascondigli.
A me come viatico soltanto l'amore è stato dato,
non ha avuto altra arma per difendermi.
Mi prendono, mi portano dinanzi ai loro giudici.*

*Sono tue creature, sono miei fratelli,
hai messo loro in cuore la sete di giustizia,
Ma la presunzione di saziarla*

*non viene da te, viene dal demonio.
Il giusto! Fu acceso quel desiderio
contro quale iniquità primaria?
Tua, Padre, oppure del maligno contro te?
Su questo principio non si placa
la controversia umana.
Ed eco in nome tuo
Succedono empietà, soprusi,
disegni miserabili, perfidie, ipocrisie.
Alcuni uomini giudicano altri uomini.*

A Sentença

Estou diante deles, no sinédrio,
escrutinam-me os sumos sacerdotes,
querem-me culpado,
chocam contra mim pensamentos perversos.
Provocam-me, irritados com meu silêncio, me confiam a Pilatos,
escarnecem de mim.

Aplaudem-me a turba de meus semelhantes,
se excitam entre si, embebedam-se de vingança,
querem-me na cruz,
arrancam do procurador a sentença.
Em que lhes ofendi que a tal ponto tanto me odeiam,
que rancor deram comigo alívio, sendo eu o mais vulnerável?
Vejo-os, Pai, como tu os vês,
mas os olhares, o teu e o meu, não são comparáveis.
Querem matar o meu divino em mim
e o querem em teu nome...

Por que, Pai, às vezes me pergunto, a encarnação está entre os homens,
por que não em outra espécie,
entre aquelas tuas criaturas visíveis
e que também dão testemunho de ti: os pássaros,
os peixes, as gazelas, os corços...
Mas com esta espécie perdida querias reconciliar-te,
me afiliastes ao homem para que, filho do homem,
transpassado pelos homens, sangrasse,
e fosse este o preço do perdão e do recomeço.
Deliro, não cuides, ajuda-me, te suplico.

La Sentenza

*Sono dinanzi a loro, nel sinedrio,
mi scrutano i sommi sacerdoti,
mi vogliono colpevole,
covano contro di me pensieri perversi.
Mi provocano, irritati dal mio silenzio, mi consegnano a Pilato, mi scherniscono.*

*Applaudiva la turba dei miei simili,
si eccitavano tra di loro, si ubriacavano di vendetta,
mi vogliono in croce,
strappano al procuratore la sentenza.
In che cosa li ho offesi che mi odiano a tal punto,
a che rancore danno sfogo su di me che sono il più vulnerabile?
Li guardo, Padre, come tu li guardi
ma il tuo ed il mio sguardo non sono comparabili.
Vogliono uccidere il mio divino in me
e vogliono questo in nome tuo...
Perchè, Padre, talora mi domando, l'incarnazione è tra gli uomini,
perchè non in altra specie,*

*tra quelle dele tur creature visibili
e che pure ti testimoniano: gli uccelli
i pesci, le gazzelle, i daini...
M aquesta perduta specie volevi riconciliarti,
mi hai affiliato all'uomo perchè, figlio dell'uomo,
trafitto dagli uomini, sanguinassi,
e questo fosse il prezo del perdono e del ricominciamento.
Deliro, non badare, aiutami, ti suppplico.*

Jesus encarregado da cruz

Essa turbamulta contra mim instigada
ignora tudo de ti, de mim e do Espírito,
não conhece nem mesmo o motivo do escândalo,
tem no corpo apenas um furor destrutivo para saciar.
São também estes os homens a quem me enviastes,
e eu entre eles vim na verdade a conhecer
horas de afeto e de doçura, outras de amargura inconsolável.
Esta brutalidade me é nova.
O divino que está em mim, o querem matar;
esta ansiedade lhes excita.
Desabafar sobre um mísero
e indefeso corpo humano
que detêm em suas mãos, a inveja
de um antigo e inconfessado confronto
com a divindade, isso os exalta.
Mas outros, Pai, odeiam em mim a minha pouquidade,
maldizem a humildade que depus em ser teu filho,
profanando a grandeza com a qual pensam em ti.
No entanto, tenhas-lhe piedade, perdoa-os.

Procurei abrir-lhes a mente à tua luz
com muitas parábolas e preceitos.
Mas o erro é enorme, devem ainda muito, muito crescer;
no entanto, vê que carnagem e ludíbrio
fazem de mim: pancadas, zombarias,
insultos de toda espécie pontilham o caminho na saída da pretoria
após a restituição de Pilatos à turba furibunda.

Mais uma vez, Pai, te pergunto se esta ignomínia é necessária.
Tudo está escrito, bem sei, mas nada é revogável?
“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade” – isso os ensinei a dizer-
te.
“Assim no céu como na terra” – ajuntei.
O teu reino ainda não veio.
Eis que me atam a uma cruz para carregar
entre cuspes e contumélia. Ó Pai,
não vejo vir a mim nenhum dos teus anjos.

Gesu caricato dela croce

*Questa marmaglia aizzata contro di me
ignora tutto di te, di me e dello Spirito
non conosce nemmeno il motivo dello scandalo,
ha solo in corpo um furore distruttivo da sfogare.
Sono ache questi gli uomini a cui tu mi hai mandato
e io tra loro sono venuto conoscendo in verità
ore di affetto e di dolcezza e altre di amarezza inconsolabile.
Questa brutalità mi è nuova.
Il divino che è in me, quello vogliono uccidere*

*questa bramosia li eccita.
Sfogare sopra um misero
e indifeso corpo umano
che hanno nelle loro mani, l'astio
d'un antico e inconfessato paragone
con la divinità, questo li esalta.
Ma, altri, Padre, odiano in me la mia pochezza,
maledicono l'umilità che ho messo nell'essere il tuo figlio,
profanando la grandezza nella quale ti pensano.
Eppure abbì pietà, perdonali.
Ho cercato di aprire la loro mente alla tua luce
con molte parabole e dettami.
Ma l'errore è enorme, devono ancora molto, molto crescere,
intanto vedi che scempio fanno
di me e che ludibrio: percosse, scherni, insulti di ogni specie punteggiano il
cammino all'uscita dal pretório
dopo la resa di Pilato ala turba furibonda.*

*Ancora, Padre, te chiedo se questa ignominia è necessaria.
Tutto è scritto, lo so, ma nulla è revocabile?
"Venga il tuo regno, sai fatta la tua volontà" – questo ho insegnato a dirti.
"Come in cielo così in terá" ho aggiunto.
Il tuo regno non è venuto ancora.
Ecco, mi adossano a una croce da portare
tra sputi e contumelie. Oh Padre,
non vedo venire a me nessuno dei tuoi angeli.*

Jesus ajudado pelo Cireneu

*Caí sob o peso,
para carregá-la, deram minha cruz a um Simão de Cirene,
temiam que sucumbisse,*

alguém teve um arrependimento, mas foi apenas um átimo.
Por que minha mãe me segue e não se afasta?
Assim dilacera seu coração
e o meu não ajuda em seu martírio.
Por que não lhe retorna à mente
as palavras de Simeão: “ele aqui está para a ruína
e a ressurreição de muitos em Israel,
sinal de contradição para que sejam desvelados
os pensamentos de muitos corações.
E também a ti uma espada trespassará a alma”.
Estávamos no tempo de um de meus primeiros dias.
Este é o último, o mais catastrófico de todos,
desaba sobre mim o meu edifício
Pedro me está renegando.
O vês, meu Pai, e te calas. Tu também me estás abandonando?
Por aqui passa o caminho da ressurreição,
desses horríveis lugares.
Ainda te pergunto: é vontade tua ou a esta ignomínia
não deste remédio, remédio não havia? Mais uma vez se perde meu
pensamento
se o teu não o socorre.
Como é solitário o homem. Como pode sê-lo!
Tu estás em todos os lugares,
mas onde quer que seja não te encontra. Há lugares onde tu pareces
ausente,
e então geme porque se sente deserdado e abandonado. Assim
estou eu, compreendes-me?

Gesu aiutato dal Cireneo

*Sono caduto sotto il peso,
hanno dato a portare la mia croce a un Simone di Cirene,
temevano che soccombessi,
qualcuno ha avuto un pentimento, ma è stato solo un attimo.
Perché mia madre mi segue e non si allontana?
Così strazia il suo cuore
e il mio non regge al suo martirio.
Perché non le ritornano alla mente
le parole di Simeone: "egli è qui per la rovina
E la resurrezione di molti in Israele,
segno di contraddizione perché siano svelati
i pensieri di molti cuori.
E anche a te una spada trafiggerà l'anima".
Eravamo nel tempo in uno dei miei primi giorni.
Questo è l'ultimo, il più catastrofico di tutti,
rovina su di me il mio edificio
Pietro mi sta renegando.
Lo vedi, Padre mio, e taci. Anche tu mi stai abbandonando?
da qui passa la via per la resurrezione,
da questi orridi luoghi.
Ancora chiedo: è volontà tua oppure a questo scempio
non hai posto rimedio, rimedio non ce n'era? Talora si perde il mio pensiero
se il tuo non lo soccorre.
Come è solo l'uomo. Come può esserlo!
Tu sei dovunque,
ma dovunque non ti trova. Ci sono luoghi dove tu sembri assente
e allora geme perché si sente deserto e abbandonato. Così sono io,
comprendimi.*

Jesus encontra as mulheres pias

Conhecerei a morte. A conhecerei humanamente,
por essa porta estreita a ela me apresentarei,
que tu, vida onipresente,
não conheces senão por negação.
Três dias durará para mim
o exílio que, para outros, não tem fim,
pois a vida a si me conclamará
e conseguirá a vitória. Está previsto desde o princípio.
Aquela pausa, Pai, me amedronta: é um lugar que não conheces
E eu, solitário sem ti, me assusto.
O que me espera, quem governa
o nada, o que não está presente... o não ente?
Ou é um engano da visão humana
que eu, amedrontado, te confesso?
Devo levar a vida ali onde a vida está ausente,
e levá-la com a minha morte...
este é o preço, este o suplício.
E assim, Pai, te atormento em vão.
Mais do que a morte, é a via para ali chegar,
a via crúcis que me dá angústia
porque é dolorosa e áspera nas carnes
e despedaça o coração de Maria, minha mãe,
pois infame e odiosa
é o tropel desses homens e mulheres
instigados contra mim.
Me assalta e atormenta-me a dúvida
de que o meu ensinamento tenha falhado.

A minha permanência sobre a Terra foi em vão?
É bela a Terra que deste ao homem
e às outras criaturas do planeta
para elas escolhido em meio ao universo. Eu não sou deste mundo
mas não podia senão ternamente amá-la,
e agora este amor se retorce em contra.
“Não é por mim que vós deveis chorar”,
disse eu às mulheres apiedadas,
“mas por vossos filhos e por vós próprias.
A Terra será feita um lugar de dores”,
mas está escrito que meu sacrifício os absolva.
Também eu choro, Senhor, vejo
meus irmãos que, aflitos, refarão este caminho
por séculos, por milênios.

Gesù incontra le pie donne

*Conosceró la morte. La conosceró umanamente,
da questa angusta porta mi affacerò su lei
che tu, vita onnipresente,
non conosci se non per negazione.
Tre giorni durerà per me
l'esilio che per altri non ha fine
poi la vita mi richiamerà a sé
e avrà la vittoria. È previsto fin dal principio.
Quella pausa, Padre, m'impaura: è un luogo dove non sei
e io da solo senza di te pavento.
Che cosa mi aspetta, chi governa
il nulla, il non presente... il non essente.
o è un inganno dela veduta umana
ciò che io impaurito ti confesso?*

*Devo io portare la vita dove la vita è assente
e portarla con la mia morte...
e questo è il prezzo, questo supplizio.
E così, Padre, io vanamente ti tormento.
Più che la morte è la via per arrivarvi,
la via crucis, che mi dà angoscia
perché è dolorosa e aspra nelle carni
e spezza il cuore di Maria, mia madre,
perché infame e odiosa
è la ressa di questi uomini e donne
aizzati contro me.
Mi prende e mi tormenta il dubbio
che il mio insegnamento sia fallito.
La mia permanenza sulla terra è stata vana?
È bela la terra che tu hai dato all'uomo
e alle altre creature del pianeta
scelto per loro in mezzo all'universo. Io non sono di questo mondo
eppure non potevo se non teneramente amarla
e ora quell'amore mi si retorce contro
"Non è su me che voi dovete piangere"
ho detto alle donne impietosite,
"ma sui vostri figli e su voi stesse.
La terra sarà fatta um luogo di dolore",
ma il mio sacrificio è scritto che li assolva.
Piango anche io, Signore, vedo
i miei fratelli che affliti rifaranno questa via
nei secoli, nei millenni.*

Jesus e o pensamento da morte

Do horizonte humano no qual me encontro
a olhar o mundo universo que hás criado
afrontam-se duas eternidades: a tua, vivente e luminosa,

e outra, sem luz e sem moto.

Mesmo a morte parece eterna; é duro convencê-los, os humanos,
de que não há duas eternidades contrárias,
o todo está envolvido numa só e tu estás em toda parte,
mesmo ali onde parece que faltas.

Teu o reino, tua a potência.

Todavia, a morte é uma região onde estás, sim,

Mas não vivente, inerte, num imperscrutado sono:

Isso pensam os humanos

e pensando no demônio, pensam na potência das trevas.

Também eu, filho do homem, temo a prova que me espera,
prescrita, também essa, na eternidade e irrevogável.

Perdoa meus pensamentos enfermos, meus despropósitos.

Eu, que em teu nome ressuscitei Lázaro,

tenho medo e duvido que a morte seja vencível.

Mas para isso me mandaste, para vencer a vitória da morte.

Gesù e il pensiero della morte

Dall'orizzonte umano in cui mi trovo

a guardare il mondo universo che hai creato

si affrontano due eternità: la tua vivente e luminosa

e l'altra senza luce e senza moto.

Anche la morte pare eterna, è duro convincerli, gli umani,

che non ci sono due eternità contrarie,

il tutto è compreso in una sola e tu sei in ogni parte

anche dove pare che tu manchi.

Tuo il regno, tua la potenza.

Tuttavia la morte è una regione dove sei, sì,

ma non vivente, inerte in un imperscrutato sonno:

questo pensano gli umani

*e pensano ai demoni, pensano a la potenza delle tenebre.
Anche io, figlio dell'uomo, temo la prova che mi attende,
prescrita anch'essa dal eternità e irrevocabile.
Perdona i miei pensieri infermi, e miei farneticamente.
Io che in nome tuo ho resuscitato Lazzaro
ho paura e dubito che la morte sia vincibile.
Ma a questo me hai mandato, a vincere la vittoria della morte.*

Uma mulher piedosamente

Pai, por que te confio o quanto já sabes, e desde sempre?
Mas é do homem compadecer-se e mendigar conforto.
Aqui os soldados se unem à turba,
me farpeiam com suas lanças.
Vacilo, estou para cair uma terceira vez.
Piedosamente, uma mulher me passa sobre o rosto um pano úmido.
Qual o pecado de todos esses homens?
O mesmo de seus pais: o pecado de serem homens, tronco vulgar
de Adão.
Eu lavarei tal pecado, assim está escrito,
faremos um novo pacto, uma aliança estável,
assim disse na ceia, porque tu me inspiravas as palavras.
De tal pecado eles não sabem,
sabem de suas medíocres culpas humanas,
mas o grande pecado pelo qual eu morro,
não o sabem. Perdoa-os também por isso.
Só um remorso para eles incompreensível lhes atormenta,
um antigo débito contigo aflige os mais puros de coração.
Outros são ímpios e cometem impiedades,
mas outros não se maculam com atos de violência,

de estrupo ou de roubos;
observam a lei,
mas com aridez de coração, e são os mais nefastos para o mundo.
Daquele pecado não sabem,
mas todos eles possuem um mal-estar no coração.

Una donna pietosamente

*Perché, Padre, ti confido quanto già sai e da sempre?
Ma è dell'uomo compiangersi e mendicare conforto.
Qui i soldati si uniscono alla turba
mi punzecchiano con loro lance.
Vacillo, sto per cadere una terza volta.
Una donna pietosamente mi passa sul viso un panno umido.
Qual è il peccato di tutti questi uomini?
Lo stesso dei loro padri: il peccato di essere uomini, genia greve di Adamo.
Io lo laverò questo peccato, così è scritto,
Faremo un patto nuovo, una nuova stabile alleanza:
così ho detto nella cena, perché tu mi ispiravi le parole.
Il loro peccato non lo sanno,
sanno le loro mediocri colpe umane
ma il grande peccato per il quale io muoio
non lo sanno. Perdona loro anche per questo.
Solo un rimorso per loro incomprensibile li attanaglia,
un antico debito com te li afflige i più puri di cuore.
Altri sono empi e commettono empietà,
ma altri non si macchiano di colpe di violenza,
di stupro o ruberie,
osservano la legge
ma con aridità di cuore e sono i più nefasti per il mondo.
Il loro peccato non lo sanno,
ma tutti hanno un loro malessere nel cuore.*

Jesus e a família humana

Pai, como quisera houvesse passado
esse tempo de aproximação
da morte e da ressurreição.

Mais uma vez caí sob o peso da cruz
entre cuspes, afrontas e irrisões;
mais penoso entanto é o caminho que atravessa
o país de minha humana fraqueza.

É um caminho solitário, nenhuma pia e lamuriosa mulher o
compadece.

O rei dos judeus, como dizem por zombaria,
não tem corte, é deixado sozinho,
só como é solitário o homem
em meio à sua caótica família.

Eu a amei, a família humana,
enquanto fosse amável e mais do que isso.

Dela retirei os meus discípulos
para com eles fazer outra maior e mais santa,
mas foi muito frágil a construção
e não há retidão no profundo contraste. Brutalmente
minha família me recusa.

Como era afetuoso, porém, o acordo, quando havia,
e eu não era só o mestre ou o médico prodigioso,
mas o irmão de suas misérias e de suas consolações.

Mas devia, Pai, com frequência, refazer-me para encontrar-te
e reencontrar em ti a mim mesmo.

Pus muita distância entre mim e eles,
mas, no fundo, queriam propriamente isso: que eu os superasse

como mestre na sapiência e na potência curadora.
Puros de coração eram poucos
e muitos purifiquei, muitos.

Gesù e la famiglia umana

*Padre, come vorrei fosse passato
questo tempo de appressamento
alla morte e alla resurreizione.
Sono caduto ancora sotto il peso della croce
tra spunti contumelie ed irrisioni;
ma più penoso è il cammino che attraversa
il paese della mia umana debolezza.
È un cammino solitario, nessuna pietosa lamentatrice li compiangere.
Il re dei giudei, come dicono per scherno,
non ha corte, è lasciato solo,
solo com'è solo l'uomo
in mezzo alla sua caótica famiglia.
L'ho amata la famiglia umana
finché era amabile e ben oltre.
Ho strappato alla loro i miei discepoli
per farne una più grande e santa,
ma è stata troppo fragile la costruzione
e non ha retto all'urto. Brutalmente
la mia famiglia mi rifiuta.
Eppure com'era tenro l'accordo, quando c'era
e io non ero solo il maestro o il medico prodígio,
ma il fratello delle loro miserie e delle loro consolazioni.
Ma dovevo, Padre, spesso rientrare in me per ritrovarti
e ritrovare in te me stesso.
Ho posto troppa distanza tra me e loro,
ma volevano in fondo proprio questo: che io li sovrastasse*

*como maestro nella sapienza e nella potenza sanatrice.
Puri di cuore erano in pochi
e io ne ho molti purificati, molti.*

O Mal e a inocência

Quiseste, pai, que fosse conhecido inteiramente
o malquerer dos homens, visto
seu desamor crescer em ódio e aversão.
E, de fato, não o conhecia bastante.
A perfídia acalentava em segredo os mais cruentos apetites.
A matilha me ultraja, insulta-me, zomba,
mas não pode impedir
de alcançar-me o lamento dos piedosos: é flébil,
mas chega a ti se quisesses dar-lhe ouvidos.
Mas a tua vontade é imperscrutável.
Pai, o Espírito falou pela boca de Isaías:
aquilo que disse, bem sei, é irrevogável.
“Ele se encarregou de nossos sofrimentos,
encarregou-se de nossas dores
e nós o julgamos castigado,
golpeado por Deus e humilhado.
Foi trespassado por nossos delitos,
sufocado por nossas iniquidades.
O castigo que se dá à salvação abateu-se sobre Ele.
Por suas chagas fomos curados.
Todos nós estávamos dispersos como rebanhada,
nenhum de nós seguia a sua estrada,

o Senhor fez recair sobre ele a iniquidade de todos nós”.

Pai, o Filho do homem sente faltar-lhe

o amor pelos homens. Seria o fracasso mais penoso,

faz com que isso não aconteça.

Il Male e l'innocenza

Hai voluto, Padre, conoscessi fino a fondo

il malvolere degli uomini, vedessi

il loro disamore crescere in ódio e in avversione.

E infatti non lo conoscevo abbastanza.

La perfidia covava in segreto più cruento brame.

La canea mi oltraggia, mi insulta, mi derride

però non può impedire

al lamento dei pietosi di arrivarmi: è flebile

ma giunge fino a te se volessi dargli ascolto.

Ma la tua volontà è imperscrutabile.

Padre, lo Spirito parlò per la bocca de Isaia:

quel che disse, lo so, è irrevocabile.

“Egli si è caricato delle nostre sofferenze,

si è addossato i nostri dolori

e noi lo giudichiamo castigato,

percorso da Dio e umiliato.

Egli è stato trafitto per i nostri delitti,

schacciato per le nostre iniquità.

Il castigo che ci dà la salvezza è abbatuto su di Lui.

Per le sue piaghe noi siamo stati guariti.

Noi tutti eravamo sperduti come un gregge

ognuno di noi seguiva la strada,

il Signore fece ricadere su di lui l'iniquità di noi tutti”.

Padre, il Figlio dell'uomo sente vernigli meno

l'amore per gli uomini. Sarebbe la sconfitta più penosa,

fa' che questo non accada.

O Lamento dos piedosos

O pano úmido sobre o rosto

deu-me um breve alívio.

Caí pela terceira vez,

algum braço vindo em socorro me sustentou ao levantar-me,

mas o peso para os membros que tenho é muito grave.

A vergonha e o castigo da carne, isso

agrada muito à sua ferocidade.

O suplício da desconsideração e da traição

é um prazer mais sutil para a sua perfídia,

saboreiam-no os sumos sacerdotes.

Mas agora, Pai, sou injusto:

existem almas inocentes,

criaturas piedosas que se angustiam,

que não se dão a paz. E estes, te peço, privilegia-os.

Entre eles está minha mãe,

há homens e mulheres de coração que a acompanham

e muitos outros que sentem dor e estão incrédulos.

Sempre, desde o princípio até o advento do teu reino,

o bem e o mal se afrontam.

Hoje, segundo nos parece, a palma está com o mal.

Entre pessoas como elas semeei as beatitudes,

estavam maravilhadas – algumas um dia as entenderão,

mas estarei morto e ressurgido

para todas aquelas que compreenderam

e para aquelas que permaneceram encerradas na obtusidade.

Todas poderão ser salvas, assim quer a Aliança.

Mas para onde vamos, para onde vai essa triste procissão?

Me conduzem a uma penha.

Lamento dei pietosi

*Il panno umido sul viso
mi ha dato un breve sollievo.
Sono caduto per la terza volta,
qualche braccio soccorrovole mi ha sostenuto nel rialzarmi
ma il peso per le membra che ho è troppo grave.
L'onta e il castigo della carne, questo
Alla loro ferocia piace molto.
Il supplizio della misconoscenza e del tradimento
alla loro perfidia è un piacere più sottile,
lo delibano i sommi sacerdote.
Ma ora, Padre, sono ingiusto:
ci sono anime innocenti,
creature pietose che si angosciano,
non si danno pace. E questi, ti prego, prediligili.
Tra loro c'è mia madre,
ci sono uomini e donne che la accompagnano,
e molti altri addolorati e increduli.
Sempre, dal principio fino all'avvento del tuo regno
il bene e il male si affrontano.
Oggi va al male, secondo appare a noi, la palma.
Tra gente come loro ho seminato le beatitudini,
erano meravigliati – alcuni un giorno capiranno
ma io sarò morto e risorto
per tutti quelli che capito avranno
e per coloro che saranno rimasti chiusi nell'ottusità.
Tutti potranno essere salvi, così vuole l'Alleanza.
Ma dove andiamo, dove va questa trista processione?
Mi conducono a un'altura.*

Jesus e a Terra dos homens

Pai, afeiçoei-me à Terra como não teria acreditado.
É bela e terrível a terra.
Nela nasci quase escondido,
nela cresci e me fiz adulto
num quieto canto seu,
entre gente pobre, amável e execrável.
Afeiçoei-me aos seus caminhos,
tornaram-se-me caros suas colinas e olivais,
as vinhas e até mesmo os desertos.
É só uma estação para teu filho, a Terra,
mas agora dói-me deixá-la,
e até mesmo esses homens e suas ocupações,
suas casas e abrigos;
dá-me pena dever abandoná-los.
O coração humano é pleno de contradições,
mas nem só por um instante afastei-me de ti;
levei-te até mesmo onde parecia que não estiveras
ou tivesses esquecido de estar.
A vida sobre a Terra é dolorosa,
mas também alegre: me vêm à memória
as crianças, as árvores, os animais.
Hoje se ausentam nesse outeiro a que chamam Calvário.
Ir-me embora me angustia para além da justa medida.
Fui mais homem entre os homens ou muito pouco?
Fiz por demais meu o terrestre, ou o desdenhei?
A nostalgia de ti foi e continua forte,
dentro em pouco estaremos reunidos na eterna sede.

Pai, não julgue
este meu falar-te humano quase delirante,
acolhe-o como um desejo de amor,
não te ressintas por sua insensatez.
Vim à Terra para fazer a tua vontade,
mas ocasionalmente a discuti.
Sê indulgente com minha fraqueza, te peço.
Quando estivermos no céu reunidos na Trindade
terá sido uma grande prova,
e essa não se perde na memória da eternidade.
Mas deste estado humano de abjeção
venho agora a ti, entendas-me, na minha debilidade.
Agarram-me, fazem-me subir à cruz plantada sobre a colina,
ó, Pai, pregam-me as mãos e os pés.
Aqui termina verdadeiramente o caminho.
A dívida da iniquidade está paga à iniquidade.
Mas tu somente conheces esse mistério. Apenas tu.

Gesù e la Terra dell'uomini

*Padre mio, mi sono affezionato alla terra quanto non avrei creduto.
È bela e terribile la terra.
Io ci sono nato quase nascosto,
ci sono cresciuto e fatto adulto
in um suo angolo quieto
tra gente povera, amabile e esecrabile.
Mi sono affezionato alle sue strade,
mi sono divenuti cari i poggi e gli uliveti,
le vigne, perfino i deserti.
È solo una stazione per il figlio tuo la terra
ma ora mi addolora lasciarla*

*e perfino questi uomini e le loro occupazioni,
le loro case e il loro ricoveri
mi dà pena doverli abbandonare.
Il cuore umano è pieno di contraddizioni
ma neppure un istante mi sono allontanato da te
ti ho portato fino dove sembrava che non fossi
o avessi dimenticato di essere stato.
La vita sulla terra è dolorosa,
Ma è anche gioiosa: mi sovengono
I piccoli dell'uomo, gli alberi, gli animali.
Mancano oggi qui a questo poggio che chiamano Calvario.
Congedarmi mi dà angoscia più del giusto.
Sono stato troppo uomo tra gli uomini oppure troppo poco?
Lo terrestre l'ho fatto troppo mio o l'ho rifuggito?
La nostalgia di te è stata continua e forte,
tra non molto saremo ricongiunti nella sede eterna.
Padre, non giudicarlo
questo mio parlarti umano quasi delirante,
accoglilo come un desiderio d'amore
non guardare alla sua insensatezza.
Sono venuto sulla terra per fare la tua volontà
eppure talvolta l'ho discussa.
Sii indulgente con la mia debolezza, te ne prego.
Quando saremo in cielo ricongiunti nella Trinità
sarà stata una prova grande
ed essa non si perde nella memoria dell'eternità.
Ma da questo stato umano d'abiezione
vengo ora a te, comprendimi, nella mia debolezza.
mi afferrano, mi alzano alla croce piantata sulla collina,
ahi, Padre, mi inchiodano le mani e i piedi.
Qui termina veramente il cammino.
Il debito dell'iniquità è pagato all'iniquità.
Ma tu sai questo mistero. Tu solo.*

É de homem, de fato, o último pensamento

Eu substituo o testemunho da paixão.

Jesus, desmaiado, está na cruz entre dois outros condenados.

A esse aviltamento escolheu rebaixar-se.

Mas o bem e o bom florescem às vezes na ínfima imundície.

Estão de ambos os lados os dois ladrões. Um se ri da sua impotência:

“És tu o Cristo? Salva-te, e também a nós”.

O outro o acompanha em sua paixão e redargui ao companheiro de pena:

“Nem mesmo tu tens temor a Deus e estás condenado à mesma pena: nós por justiça, porque recebemos o que é justo por nossas ações. Ele, ao invés, nenhum mal praticou”.

Depois, disse: “Jesus, recorda-te de mim quando entrares em teu reino”.

Jesus, retomado os sentidos, lhe assegura: “Esta noite estarás comigo no paraíso”.

Os guardas dividem em quatro os seus indumentes,
e tiram à sorte sobre sua túnica.

Desata-se com fúria o mal-entendido, torna-se escura a distorção de suas razões.

És tu, Senhor, que queres perder estes homens?

Onde estão os fiéis de Jesus? Poucos permaneceram em cena.

O pavor e o medo fizeram-na vazia.

Três mulheres estão próximas da cruz: Maria, sua mãe, Maria de Cleofa, Maria Madalena.

Do alto da cruz Jesus vê sua mãe destruída pela dor e diz:

“mulher, eis o teu filho” e indica João,
e depois, voltando-se para o discípulo: “eis tua mãe, cuida-lhe”.
Estreitam-se os elos entre as criaturas
no seio do amor de Jesus
enquanto o mundo de antes se arruína.
Jesus tem sede,
trazem-lhe aos lábios uma esponja embebida em vinagre.
“Por que, Pai, me abandonaste”?
É seu último grito humano.
É de homem, de fato, o extremo pensamento do Filho do homem
sobre a Terra.

Jesus está morto.
O céu se escurece, o ar se vela de trevas,
um rumor imane, um sobressalto alucinante, o terremoto agita e
rasga a terra.
A vida se retrai, retorna aos seus refúgios, aos seus abrigos.
Começa a tarde mais angustiosa que jamais houve no mundo.
À noite, um discípulo oculto, o rico José de Arimateia, se adianta à
presença e pede a Pilatos o corpo de Jesus.
Pilatos o concede.
Deposto da cruz, envolto em um lençol, é sepultado na tumba
que José fizera escavar na rocha.
Faz-se rolar um bloco de pedra e se fecha o ingresso.
Tudo às pressas, antes que a sexta feira de preparação termine e o
sábado comece.

O sábado passou.
Logo pela manhã vão as mulheres à tumba levando aromas,

mas encontram o maciço bloco rolado ao longe,
entram no sepulcro, mas o Jesus morto não está.
“Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo”?
exclamam dois anjos em vestes fulgurantes, surgidos de imprevisto.
“Aqui não está, ressuscitou”.
Correm a anunciar aos apóstolos estupefatos e incrédulos.

Do sepulcro deflagrou-se a vida.
A morte perdeu a dura luta.
Começa uma nova era: o homem reconciliado em nova
aliança, confirmada pelo sangue,
tem diante de si a vereda.
Difícil manter-se neste caminho.
A porta do teu reino é estreita.
Agora, sim, ó Redentor, é que temos necessidade de tua ajuda,
agora é que invocamos o teu socorro,
tu, guia e tutela, não o negues.
A ofensa do mundo foi imensa.
Infinitamente maior foi o teu amor.
Nós, com amor, te pedimos amor,
amém.

È di uomo, infatti, l'estremo pensiero

*Subentro io testimone della passione.
Gesù, svenuto, è in croce fra altri due condannati.
A tanto avvillimento ho scelto di abbassarsi.
Mai l bene e il buono fioriscono talora nell'infima lordura.
Sono ai due lati i due ladroni. Uno irride alla sua impotenza:
“Sei tu il Cristo? Salva te stesso e anche noi”.*

*L'altro lo segue nella passione e redarguisce il compagno di pena:
"Neanche tu hai timore di Dio e sei dannato alla stessa pena:
Noi giustamente, perché riceviamo il giusto per le nostre azioni.
Egli, invece, non há fatto male alcuno".
Poi disse: "Gesù ricordati di me quando entrerai nel tuo regno".
Gesù ripresi i sensi lo rassicura: "Stasera sarai con me in paradiso".
Le guardie si dividono in quattro i suoi indumenti,
se li giocano a sorte sopra la túnica.
Infuria la misconoscenza, s'abbuia la stortura dela loro ragione.
O sei tu, Signore, che vuoi perdere questi uomini?*

*Dove sono i fedeli di Gesù? Pochi sono rimasti sulla scena.
Lo sgomento e la paura hanno fatto il vuoto.
Tre donne stanno presso la croce: sono Maria sua madre, Maria di Cleofa, Maria
di Magdala.
Dall'alto dela croce Gesù guarda sua madre distrutta dal dolore, dice:
"donna ecco tu figlio" e indica Giovanni
E poi voltandosi al discepolo: "ecco tua madre, abbi cura di lei".
Si stringono legami tra creature
nel segno dell'amore di Gesù
mentre il mondo di prima va in rovina.
Gesù há sete,
Gli portano alle labbra uma spugna imbevuta di aceto.
"Perché Padre mi hai abbandonato"?
È il suo ultimo grido umano.
È di uomo infatti l'estremo pensiero del Figlio dell'uomo sulla Terra.*

*Gesù è morto.
Il cielo si oscura, l'aria si ottenebra,
un boato imane, um sussulto spanventoso, il terremoto scuote e squarcia la
Terra.
La vita si ritrae in sé, rientra nelle sue latebre, nei suoi ricoveri.
Comincia il pomeriggio più angoscioso che mai sia stato al mondo.*

*La sera un discepolo nascosto, il ricco Giuseppe di Arimatea,
si fa avanti e chiede a Pilato il corpo di Gesù.
Pilato lo concede.
Deposto della croce, avvolto in un lenzuolo, è sepolto nella tomba
che Giuseppe si era fatto scavare nella roccia.
Un masso viene fatto rotolare subito e chiudere l'ingresso.
Tutto in fretta, prima che la Parasceve finisca e il sabato cominci.*

*Sabato è passato.
Presto nella mattina vanno alla tomba le donne portando aromi,
ma trovano il macigno rotolato via lontano,
entrano nel sepolcro ma Gesù morto non c'è.
"Perché cercate tra i morti colui che è vivo?"
esclamano due angeli in vesti sfolgoranti apparsi all'improvviso.
"Non è qui, è resuscitato".
Corrono ad annunciarlo agli apostoli stupiti e increduli.*

*Dal sepolcro la vita è deflagrata.
La morte ha perduto il duro agone.
Comincia un'era nuova: l'uomo riconciliato nella nuova
alleanza sancita dal tuo sangue
ha dinanzi a sé la via.
Difficile tenersi in quel cammino.
La porta del tuo regno è stretta.
Ora, sì, o Redentore, che abbiamo bisogno del tuo aiuto,
Ora sì che invochiamo il tuo soccorso,
Tu, guida e presidio, non ce lo negare.
L'offesa del mondo è stata immane.
Infinitamente più grande è stato il tuo amore.
Noi, con amore, ti chiediamo amore.
Amen.*